

Na continuidade dos temas abordados sobre a agenda ambiental do ESG, um dos pontos centrais diz respeito aos selos e certificados verdes, cada vez mais valorizados por empresas e consumidores.

Esses selos derivam do conceito de rotulagem ambiental, que corresponde às informações inseridas nos rótulos de embalagens e que indicam aspectos socioambientais relacionados ao processo de produção de um produto.

Essas certificações também são chamadas de selos ecológicos, declarações ambientais ou eco-rótulos, e cumprem duas funções principais:

- Informam o consumidor, possibilitando que ele faça escolhas mais conscientes, alinhadas a critérios de sustentabilidade;
- Fomentam consciência ambiental, tanto nas empresas quanto nos consumidores, a respeito dos impactos gerados por produtos e serviços.

Essa prática tem efeito direto sobre o mercado: consumidores tendem a optar por produtos de empresas com maior responsabilidade ambiental.

Pesquisas indicam que cerca de 64% dos consumidores consideram os impactos socioambientais ao decidir uma compra. Isso estimula concorrência baseada em critérios verdes e impulsiona empresas rumo a eco-inovações, ou seja, inovações tecnológicas ambientalmente responsáveis.

Padrões internacionais: a série ISO 14000

Inicialmente, a proliferação de selos verdes carecia de padrão regulatório.

Com isso, entrou em cena a ISO (International Organization for Standardization), que criou a série ISO 14000, um conjunto de normas internacionais voltadas à gestão ambiental.

Essas normas ajudam as empresas a operar de maneira sustentável, estabelecendo critérios objetivos para obtenção de selos.

Para serem certificadas conforme a ISO 14000, as empresas devem passar por auditorias realizadas por certificadoras reconhecidas nacional e internacionalmente.

No Brasil, a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) lançou, ainda na década de 1990, o primeiro programa de rotulagem ambiental com base nas normas da ISO.

Ao longo dos anos 2000, também se consolidaram certificadoras independentes sérias, como a Associação de Agricultura Orgânica e o Instituto Biodinâmico, voltadas à produção orgânica.

Exemplos de selos verdes confiáveis

Vários selos se destacam no mercado brasileiro e internacional. Entre os principais:

Selo	Descrição
	Rótulo Ecológico da ABNT: certificação voluntária que avalia impactos do produto sobre água, solo e saúde pública ao longo de todo o seu ciclo de vida.
	Selo Procel: muito conhecido, especialmente em eletrodomésticos, indica produtos com maior eficiência energética.
	Certificado de Produto Vegano (SVB): emitido pela Sociedade Vegetariana Brasileira, cobre produtos alimentícios, cosméticos e vestuário.
	Certificado de Produto Vegano (SVB): emitido pela Sociedade Vegetariana Brasileira, cobre produtos alimentícios, cosméticos e vestuário.

Selo



Descrição

Selo Cruelty-Free (PETA): certifica que cosméticos e produtos de limpeza não foram testados em animais.

Certificação florestal

Outro tipo relevante de selo é o de certificação florestal, criado a partir de mobilizações de consumidores contra o uso de madeiras provenientes do desmatamento.

Em 1994, surgiu o FSC (Forest Stewardship Council), uma ONG que promove o manejo florestal sustentável por meio de certificação.

O processo de certificação florestal é voluntário, mas exige auditorias de terceiros que garantam que o produto é oriundo de florestas manejadas de forma ambiental, social e economicamente responsável.

No Brasil, o CERFLOR (Programa Brasileiro de Certificação Florestal) foi instituído pelo Inmetro em 2002 e reconhecido pelo maior sistema de certificação florestal do mundo, o PEFC.

O programa brasileiro abrange não apenas o manejo florestal, mas também a cadeia de custódia, ou seja, todas as etapas de fabricação até o produto final.

Entre os principais selos florestais, destacam-se:

Selo



Descrição

FSC (diversas versões: manejo, cadeia de custódia, madeira controlada e pequenos produtores)

Selo	Descrição
	CERFLOR - Certificação Florestal
	Rainforest Alliance Certified, selo internacional que abrange critérios ambientais, sociais e econômicos

O avanço da rotulagem ambiental contribui para que consumidores façam escolhas conscientes e para que empresas aprimorem seus processos com base em critérios sustentáveis.

A existência de selos confiáveis é crucial, especialmente diante da crescente preocupação com o fenômeno do greenwashing, tema que será tratado nas próximas aulas.